

Congresso retoma atividades. Na terça-feira.

Embora tenha retomado os trabalhos ontem, somente na terça-feira os deputados deverão começar a discutir a pauta de projetos a serem votados neste segundo semestre, já que o assunto predominante ontem foi a situação do deputado Jubes Rabelo (PTB-RO), suspeito de envolvimento no tráfico de drogas. Terça-feira, segundo o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), as lideranças partidárias se reunirão para examinar o projeto de lei que trata do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares. Se houver acordo, ele poderá ser votado na própria terça ou na quarta-feira.

Os deputados e senadores chegaram ontem em Brasília preocupados com o desemprego, o custo de vida, a insegurança e a recessão. "Eu voltei de São Paulo apavorado, nunca vi a situação tão grave", dizia no plenário o líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, contando que observou nas bases eleitorais uma profunda insegurança quanto ao futuro do País. "A decepção predomina em todas as classes, e vai da moralidade pública à falta de condições de sobrevivência", explicou. A primeira consequência dessas pressões do eleitorado, conforme a maioria dos líderes, será a votação imediata de uma política salarial.

De acordo com o líder do PTB, os escândalos a respeito do súbito enriquecimento de amigos do ex-governador Orestes Quêrcia somam-se às queixas de prefeitos paulistas sobre a necessidade de pagar intermediários para ter acesso a verbas do governo federal. "Para um prefeito conseguir recursos tem que favorecer irmão,



Ibsen Pinheiro retoma os trabalhos com prioridade para a política salarial

primo, parentes e pessoas do grupo de Alagoas. Há uma queixa generalizada, não só entre os eleitores, mas também entre os prefei-

tos", afirmou Righi.

Essa queixa contra a falta de moralidade na administração pública é a mesma do senador Divaldo Suruagy (PMDB-SE), que voltou denunciando que não chegam a Alagoas os recursos que o

governo afirma estar investindo em obras sociais do Estado.

Na opinião do líder do PT, José Genoino, não há sequer tempo para o Congresso estudar soluções. "Os níveis de exigência do eleitorado chegaram ao desespero. Com uma inflação de dois dígitos e essa recessão violenta, nós nunca

voltaram otimistas do contato com as bases foram os líderes do

governo: o senador Marco Maciel (PFL-PE) e o deputado Humberto Souto (PFL-MG). "Não acredito que o PIB volte a crescer, mas certamente ele não voltará a cair este ano", dizia Marco Maciel, enquanto Souto acrescentava: "a situação está menos ruim que no ano passado".